

Para Acaraú, verbas de US\$ 104 mil

FORTALEZA — Entre junho e setembro de 1992, o pequeno município de Acaraú, localizado a 270 km de Fortaleza, recebeu US\$ 104,4 mil. Por esse motivo, sua prefeitura está entre as que terão suas contas rastreadas pela CPI da máfia do Orçamento. Tanto dinheiro não impediu, porém, que a mais imponente construção da cidade — o Hotel Municipal — esteja com as obras paralisadas há quatro meses, por falta de verba. Segundo o prefeito José Magalhães Silveira, o “/é da Panelada” (PMDB), mais de cem obras estão em andamento no município.

— A receita mensal de Acaraú não passa de CR\$ 20 milhões, dos quais CR\$ 9,5 milhões estão comprometidos com pessoal, e o resto é despesa de custeio. Por isso, agradeço ao deputado e ao senador as emendas por verbas para Acaraú — diz o prefeito, que acaba de investir CR\$ 1,8 milhão na construção de 1.851 metros quadrados de salas de

aulas.

— A gente sabe que vem muito dinheiro para cá, que se constrói alguma coisa, mas não há como investigar se há superfaturamento — disse o vereador Rogério Reis (PL).

Com desvio de verba ou não, pelo menos o emprego político eleitoreiro das subvenções está patenteado. Ex-prefeitos de Acaraú fundaram associações assistencialistas, que continuam recebendo verbas federais. Uma delas é a Amadeu Filomeno, presidida por Aníbal Ferreira Gomes, ex-prefeito de Acaraú e correligionário dos Benevides. A praça de pagamento da fundação é em Fortaleza. Mas a sede funciona em Itapipoca, próxima a Acaraú, onde os Benevides pretendem aumentar os seus domínios. Em 1992, a Amadeu Filomena obteve a maior subvenção social entre outras entidades filantrópicas e educativas beneficiadas: Cr\$ 350 milhões (valores da época).